



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS**

**MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E COMPETÊNCIAS
(RSC-PCCTAE)**

I. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

Nome completo: IVALDO DE JESUS ALMEIDA BELÉM
Matrícula SIAPE: 00328052
Cargo: TECNICO DE LABORATORIO AREA
Setor/Unidade de lotação: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Incentivo à Qualificação (IQ): Mestrado (52%)
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Concessão Anterior: Não
Saldo anterior: 0 ponto(s)

II. NÍVEL PLEITEADO

Nível RSC solicitado: RSC-PCCTAE VI
Equivalência: Doutorado
Requisito de entrada: Mestrado

III. APRESENTAÇÃO

Eu, **IVALDO DE JESUS ALMEIDA BELÉM**, servidor(a) Técnico-Administrativo(a) em Educação lotado(a) em **INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**, venho por meio deste Memorial Descritivo apresentar os saberes, competências e experiências profissionais adquiridas ao longo da minha trajetória, buscando o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) equivalente a **Doutorado**, conforme previsto na legislação vigente.

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) visa valorizar o desenvolvimento profissional do servidor público federal, reconhecendo formalmente os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos através de cursos, experiências profissionais, trabalhos técnicos e outras atividades que contribuem para o aprimoramento das funções exercidas na instituição de ensino.

IV. PONTUAÇÃO CONSOLIDADA

Pontuação sem saldo anterior: 163,50 pontos
Saldo de concessão anterior: 0,00 pontos
Pontuação total apresentada: 163,50 pontos
Pontuação mínima necessária: 75 pontos
Pontuação total excedente (banco de pontos): 88,50 pontos
Critérios específicos utilizados: 9
Mínimo de critérios exigido: 7

Pontuação por Critério:

Critério I — Participação em Grupos de Trabalho, Comissões, Comitês, Núcleos, Representações ou Similares, Formalmente Instituídos ou Reconhecidos Pelo Órgão ou Pela Entidade: **15,00 pts**

Critério IV — Designação para Assunção de Responsabilidades Técnico-Administrativas ou Especializadas: **66,00 pts**

Critério V — Exercício de Função ou Cargo de Direção ou de Assessoramento Institucional: **51,00 pts**

Critério VI — Produção, Prospecção e Difusão de Conhecimento Científico ou Técnico: **31,50 pts**

V. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha trajetória profissional na Universidade Federal do Pará foi construída ao longo de décadas de dedicação ao serviço público, em um percurso no qual as atribuições próprias da carreira técnico-administrativa progressivamente se ampliaram para responsabilidades de gestão, administração, infraestrutura, logística, fiscalização e apoio às atividades acadêmicas. Mais recentemente, essa experiência profissional encontrou na formação acadêmica em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia uma nova dimensão, permitindo-me aproximar os conhecimentos acumulados no cotidiano institucional da produção científica e da busca de soluções para problemas que afetam a Universidade e a sociedade amazônica.

Ingressei na Universidade Federal do Pará em 1985 como servidor técnico-administrativo, vínculo que mantenho desde então. Meu cargo efetivo é o de Técnico de Laboratório/Área, embora minha trajetória tenha ultrapassado progressivamente os limites das atribuições estritamente laboratoriais, incorporando atividades administrativas, gerenciais e de apoio técnico à Universidade. O exercício de diferentes responsabilidades ao longo dessa caminhada permitiu que eu conhecesse a instituição por perspectivas distintas e compreendesse, na prática, que o funcionamento de uma universidade pública depende da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e um conjunto de atividades técnicas e administrativas que tornam possível a realização de sua missão. O registro institucional atual do Instituto de Geociências confirma minha permanência no quadro técnico da Unidade como Técnico de Laboratório/Área.

Uma etapa especialmente importante dessa trajetória ocorreu no Campus Universitário de Castanhal. Nesse período, além das atribuições técnicas, passei a assumir responsabilidades administrativas e gerenciais, incluindo o exercício da função de Secretário Executivo e, posteriormente, de Coordenador de Infraestrutura. O Currículo Lattes registra minha atuação como Secretário Executivo entre 2007 e 2008 e como Coordenador de Infraestrutura entre 2008 e 2011. A experiência contribuiu para ampliar minha compreensão sobre a complexidade administrativa da Universidade, envolvendo planejamento das atividades, organização de serviços, infraestrutura física, atendimento às necessidades da comunidade acadêmica e articulação entre diferentes setores.

A confiança institucional depositada em meu trabalho também pode ser observada na participação em atividades que ultrapassavam as atribuições rotineiras do setor. Em 2007, por exemplo, fui designado, na condição de Técnico de Laboratório do Campus de Castanhal, para integrar Comissão de Processo Administrativo Disciplinar. O documento original registra minha participação como membro da comissão, demonstrando que, ainda naquela etapa da carreira, eu já era convocado a colaborar em atividades que exigiam responsabilidade administrativa, análise processual, observância da legislação e compromisso com os princípios que regem a Administração Pública.

No mesmo período, participei de outra Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, novamente como membro, experiência que ampliou meu contato com procedimentos administrativos formais e com a responsabilidade funcional inerente ao serviço público. Essas atividades contribuíram para desenvolver saberes que não se limitam ao conhecimento técnico do cargo, mas abrangem responsabilidade administrativa, capacidade de análise, atuação colegiada, observância de procedimentos e compreensão das responsabilidades dos agentes públicos.

Minha atuação no Campus de Castanhal também envolveu participação em processos decisórios e atividades de organização institucional. Em 2008, integrei, como representante técnico-administrativo, a Subcomissão do Campus responsável pelo processo eleitoral para Reitor da UFPA, juntamente com representantes docentes, técnicos e discentes. Em outra frente, na condição de Coordenador de Infraestrutura, passei a integrar a Comissão de Assessoramento à Coordenação do Campus para organização e execução de processos seletivos vinculados às demandas institucionais. Essas experiências fortaleceram minha compreensão sobre gestão universitária, participação democrática, trabalho coletivo e responsabilidade institucional.

Ainda em Castanhal, participei da Comissão Especial de Licitação constituída para processar a contratação relacionada à construção do prédio destinado à Cantina de Múltiplo Uso do Campus. Essa atuação me proporcionou contato direto com procedimentos de contratação pública, planejamento de infraestrutura e acompanhamento de demandas destinadas à melhoria das condições físicas da Universidade. A diversidade das atividades desempenhadas nesse período — administração, infraestrutura, processos seletivos, comissões administrativas, processos eleitorais e licitações — foi fundamental para consolidar uma visão integrada da gestão pública universitária.

A experiência adquirida em Castanhal foi posteriormente ampliada com minha atuação na Prefeitura do Campus da UFPA. Entre 2011 e 2012, exerci a função de Chefe de Serviços da Central de Veículos, assumindo responsabilidades relacionadas à organização e operacionalização dos serviços de transporte institucional. Essa atividade exigia planejamento

logístico, acompanhamento das condições de utilização dos veículos, articulação com unidades acadêmicas e administrativas e capacidade de responder às diferentes demandas de deslocamento necessárias ao funcionamento de uma universidade multicampi.

Em 2012, passei a exercer minhas atividades no Instituto de Geociências, assumindo a Chefia da Seção de Transportes. O Plano de Desenvolvimento da Unidade do IG para 2012-2015 já registra formalmente meu nome como responsável pela Seção de Transportes. O Relatório Anual de Atividades de 2015 demonstra a continuidade dessa responsabilidade, registrando novamente minha atuação como Chefe da Seção.

No Instituto de Geociências, a atividade de transporte possui importância particular. As Geociências dependem intensamente de atividades de campo, deslocamentos de docentes, técnicos e estudantes, transporte de equipamentos e apoio logístico às práticas acadêmicas. Assim, a gestão dos transportes não se resume ao deslocamento de veículos: ela constitui suporte direto às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Aprendi, nessa experiência, a compatibilizar demandas acadêmicas, disponibilidade de recursos, segurança, manutenção de veículos, planejamento de viagens e responsabilidade pela utilização adequada do patrimônio público.

Essa percepção permanece atual. O Relatório Anual do Instituto de Geociências referente a 2024 demonstra que despesas com manutenção de veículos, combustíveis, diárias e outras atividades logísticas foram essenciais para viabilizar viagens de campo e assegurar o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e institucionais. Dessa forma, considero que uma das contribuições construídas ao longo da minha trajetória foi justamente compreender e ajudar a operacionalizar essa infraestrutura de apoio que, embora nem sempre esteja diretamente visível na produção acadêmica final, constitui condição indispensável para que ensino e pesquisa possam ocorrer.

Com o passar dos anos, minhas responsabilidades no Instituto de Geociências voltaram a se ampliar. A partir de 2019, passei a exercer a Chefia da Divisão de Infraestrutura. O Plano de Desenvolvimento da Unidade 2022-2025 registra minha atuação nessa função desde 30 de novembro de 2019. O Relatório Anual de 2024 confirma a continuidade dessa responsabilidade, ao mesmo tempo em que registra minha atuação vinculada à Seção de Transportes e à Divisão de Infraestrutura. Atualmente, a própria página institucional do IG continua me identificando na Divisão de Infraestrutura e na estrutura responsável pelos transportes.

Essa etapa mais recente representa, para mim, uma síntese de muitos dos conhecimentos acumulados durante a carreira. A infraestrutura universitária exige observação permanente das condições dos espaços, identificação de necessidades, comunicação com usuários, articulação com setores técnicos, acompanhamento de serviços contratados, fiscalização, definição de prioridades e utilização responsável de recursos públicos. No Instituto de Geociências, isso adquire maior complexidade pela coexistência de salas de aula, laboratórios, áreas administrativas, equipamentos científicos, ambientes de pesquisa e estruturas destinadas ao atendimento de diferentes cursos e programas de pós-graduação.

O próprio planejamento estratégico do Instituto evidencia essa importância. O PDU 2022-2025 reconhece como desafio institucional garantir espaços de trabalho adequados, especialmente quanto à climatização, conforto ergonômico e segurança da infraestrutura, em um contexto marcado por limitações orçamentárias. O documento também registra a necessidade de recuperação da infraestrutura e reposição de equipamentos. Trabalhar nesse contexto me ensinou que gerir infraestrutura pública significa, muitas vezes, estabelecer prioridades diante de recursos limitados, avaliar riscos, prevenir interrupções e buscar soluções capazes de preservar o funcionamento das atividades essenciais.

Essa experiência também está relacionada à fiscalização de contratos administrativos. Ao longo dos últimos anos, fui designado formalmente para acompanhar contratos diretamente relacionados à infraestrutura do Instituto. Em 2021, consto como representante do IG no acompanhamento de contrato de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de climatização e refrigeração. Em 2022, fui novamente designado para fiscalização relacionada a serviços de manutenção predial. Em 2024, permaneço formalmente indicado pelo Instituto para acompanhamento de contrato de serviços de engenharia e manutenção predial. Em 2025, nova portaria registra minha designação para fiscalização de contrato de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de refrigeração.

Essa continuidade demonstra que a fiscalização contratual não foi uma atividade eventual em minha trajetória recente, mas tornou-se parte dos saberes profissionais que desenvolvi. Fiscalizar um contrato significa acompanhar a execução do objeto, observar a qualidade dos serviços, identificar desconformidades, registrar ocorrências e contribuir para que os recursos públicos empregados produzam os resultados esperados. Ao lidar com manutenção predial, refrigeração, climatização e outras necessidades de infraestrutura, passei também a perceber de maneira cada vez mais clara que muitas decisões administrativas são, na essência, decisões relacionadas a **riscos**: risco de interrupção de atividades, risco de deterioração do patrimônio, risco de indisponibilidade de ambientes, risco à segurança dos usuários e risco de comprometimento das condições necessárias ao ensino e à pesquisa.

Foi nesse processo de amadurecimento profissional que a busca pela qualificação adquiriu novo significado. Minha formação em Processos Gerenciais, concluída em 2010, já havia contribuído para sistematizar conhecimentos adquiridos na prática administrativa. Entretanto, a experiência acumulada ao longo dos anos despertou meu interesse por compreender os riscos para além de sua dimensão operacional e institucional, especialmente diante das particularidades ambientais e urbanas da Amazônia.

Esse movimento conduziu, em 2022, ao ingresso no **Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia da Universidade Federal do Pará**, cuja turma daquele ano registra institucionalmente

meu nome entre seus integrantes. Essa decisão representou mais do que a obtenção de uma nova titulação. Depois de décadas como técnico-administrativo, retornar formalmente à condição de estudante e pesquisador significou transformar experiência profissional acumulada em oportunidade de produção de conhecimento.

A formação no Programa possibilitou contato sistemático com conceitos de risco, vulnerabilidade, desastres, eventos meteorológicos extremos, métodos científicos, análise de dados e estratégias de prevenção e resposta. Como parte desse processo, em 2023 realizei o **IV Curso de Pesquisa Integrada em Risco de Desastres – PIRD**, promovido pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, com carga horária de 36 horas. A experiência ampliou minha aproximação com uma instituição nacional dedicada ao monitoramento e à prevenção de desastres e fortaleceu a compreensão da importância de integrar pesquisa, informação, monitoramento e tomada de decisão.

Meu projeto de mestrado concentrou-se na **análise dos impactos dos eventos extremos de precipitação e do nível da maré na cidade de Belém e na proposição de estratégias para criação de limiares de alerta para alagamentos**, sob orientação do professor João de Athaydes Silva Junior. A escolha do tema dialoga diretamente com a realidade amazônica e com a experiência de quem acompanha, no cotidiano, os efeitos que eventos extremos podem produzir sobre infraestrutura, mobilidade e funcionamento das instituições.

A formação acadêmica também me aproximou da produção científica. Passei a participar de trabalhos relacionados à meteorologia, climatologia e gestão de riscos, ampliando uma trajetória que durante muitos anos esteve concentrada predominantemente nas atividades técnicas e administrativas.

No X Simpósio Internacional de Climatologia, realizado em 2023, participei como autor do estudo **“Eventos de chuva forte em Belém-PA no ano de 2022”**, desenvolvido com Lucas Oliveira Xavier e João de Athaydes Silva Junior. O trabalho analisou frequência, intensidade e impactos de eventos extremos de chuva, relacionando-os ao planejamento urbano e à gestão de riscos. Trata-se de uma mudança significativa em minha trajetória: o servidor que durante décadas participou da execução e organização de atividades universitárias passou também a contribuir diretamente para a investigação científica de problemas relacionados ao risco.

Nesse mesmo ambiente acadêmico, participei do estudo **“Comparação de métodos para estimativa de evapotranspiração de referência para a Floresta Nacional de Caxiuanã, PA”**, no qual os autores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia são identificados institucionalmente. O trabalho avaliou diferentes métodos de estimativa de evapotranspiração e suas aplicações ao contexto de floresta tropical.

Essa aproximação entre carreira técnico-administrativa e pesquisa modificou minha própria compreensão sobre o trabalho que desenvolvo. A infraestrutura deixou de ser percebida apenas como um conjunto de prédios, equipamentos e serviços de manutenção e passou a ser compreendida também sob a perspectiva da **vulnerabilidade, prevenção, continuidade e gestão de riscos**. Problemas de drenagem, precipitações intensas, marés elevadas, climatização, mobilidade, manutenção de edificações e segurança dos espaços possuem diferentes naturezas, mas compartilham uma característica: exigem capacidade de antecipar problemas e agir antes que uma ocorrência se transforme em prejuízo maior.

Essa visão é particularmente relevante diante das condições de funcionamento das universidades públicas. O Relatório Anual do IG de 2024 demonstra que restrições orçamentárias afetaram ações relacionadas à manutenção da infraestrutura e exigiram redimensionamento e reprogramação de atividades. Trabalhar nessas condições exige mais do que executar demandas: requer estabelecer prioridades, avaliar criticidade, preservar serviços essenciais e buscar alternativas para reduzir impactos sobre a comunidade acadêmica.

Ao mesmo tempo, minha trajetória permite reconhecer que a qualificação do servidor técnico-administrativo produz benefícios que ultrapassam o desenvolvimento individual. O próprio Relatório do Instituto registra que as capacitações realizadas pelos técnicos contribuem para melhoria de procedimentos internos, atendimento ao público, implementação de novas ideias e qualidade dos serviços oferecidos à comunidade. Identifico minha experiência recente exatamente nesse movimento: conhecimentos obtidos no mestrado passaram a ampliar minha capacidade de interpretar problemas relacionados à infraestrutura, eventos extremos e riscos institucionais.

A obtenção do título de **Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia**, portanto, representa para mim a culminância de um processo de desenvolvimento que começou muito antes do ingresso na pós-graduação. É resultado de conhecimentos construídos durante décadas de trabalho e, simultaneamente, ponto de partida para uma nova etapa profissional. A experiência administrativa proporcionou problemas concretos; a formação acadêmica ofereceu instrumentos para analisá-los sob novas perspectivas. Dessa integração entre prática e conhecimento científico resulta um servidor mais preparado para compreender a instituição em que trabalha e para contribuir com soluções fundamentadas.

Ao olhar retrospectivamente minha trajetória, identifico um processo contínuo de ampliação de responsabilidades e de produção de saberes. A experiência como Técnico de Laboratório proporcionou minha inserção na atividade técnica universitária; as funções administrativas em Castanhal desenvolveram conhecimentos sobre organização, gestão e processos institucionais; a Coordenação de Infraestrutura aproximou-me do planejamento e da manutenção dos espaços; a atuação na Central de Veículos e posteriormente na Seção de Transportes aprofundou conhecimentos de logística e suporte às atividades acadêmicas; a Chefia da Divisão de Infraestrutura e a fiscalização de contratos consolidaram competências relacionadas ao acompanhamento de serviços, manutenção, priorização de demandas e responsabilidade na utilização de recursos públicos; e o mestrado acrescentou a esse conjunto uma perspectiva científica voltada à prevenção, vulnerabilidade e gestão de riscos.

Os resultados dessa trajetória não devem ser compreendidos apenas pela quantidade de funções ou comissões das quais participei. Seu principal resultado está na construção de um conhecimento institucional acumulado e colocado a serviço da Universidade. São décadas acompanhando transformações administrativas, mudanças de estruturas, novas exigências legais e tecnológicas e diferentes gerações de docentes, estudantes e servidores, mantendo como elemento permanente o compromisso com o funcionamento da UFPA.

Também compreendo como resultado institucional a capacidade de atuar de forma transversal. Ao longo da carreira, transitei entre laboratório, secretaria, administração, infraestrutura, logística, transportes, licitações, comissões administrativas, fiscalização contratual e, mais recentemente, pesquisa e pós-graduação. Essa diversidade me permitiu desenvolver uma compreensão integrada da Universidade e perceber como atividades aparentemente distintas se conectam na produção dos resultados institucionais.

A trajetória construída demonstra ainda uma característica que considero essencial ao desenvolvimento na carreira técnico-administrativa: a disposição permanente para aprender. Depois de muitos anos de serviço público, poderia ter limitado minha atuação à reprodução das práticas já conhecidas. Escolhi, entretanto, continuar buscando conhecimento, ingressar em um programa de pós-graduação, participar de formação especializada promovida pelo CEMADEN, envolver-me em pesquisa e produção científica e concluir um mestrado em área diretamente relacionada a desafios contemporâneos da sociedade amazônica.

Por isso, considero que os saberes que justificam o Reconhecimento de Saberes e Competências pleiteado foram produzidos pela integração entre **experiência, responsabilidade institucional, aprendizagem no trabalho e qualificação acadêmica**. São saberes desenvolvidos no enfrentamento de problemas reais e posteriormente aprimorados pela formação científica, permitindo compreender de maneira mais ampla os riscos associados à infraestrutura, ao ambiente urbano e às condições necessárias para continuidade das atividades institucionais.

Minha trajetória profissional na Universidade Federal do Pará, iniciada em 1985, é também parte significativa de minha trajetória de vida. Ao longo desse período, a Universidade não foi apenas meu local de trabalho, mas o espaço no qual construí conhecimentos, assumi responsabilidades, participei de mudanças institucionais e tive a oportunidade de continuar aprendendo. Da atividade técnica à gestão, da infraestrutura à logística, da fiscalização à pesquisa e da experiência profissional ao mestrado, cada etapa acrescentou novos conhecimentos às anteriores.

Chego a esta etapa da carreira compreendendo que experiência profissional e formação acadêmica não são caminhos separados. Quando articuladas, transformam-se em capacidade de analisar problemas, compartilhar conhecimentos, aperfeiçoar processos e contribuir para o desenvolvimento institucional. É nessa convergência que reconheço o principal significado da minha trajetória e dos saberes construídos ao longo de décadas de serviço à Universidade Federal do Pará.

O Reconhecimento de Saberes e Competências representa, nesse sentido, não apenas o reconhecimento do tempo dedicado à instituição, mas sobretudo daquilo que foi **aprendido, aplicado, aperfeiçoado e compartilhado durante esse percurso**. Minha trajetória demonstra que o servidor técnico-administrativo também produz conhecimento: conhecimento construído na prática, aperfeiçoado pela experiência, confrontado com problemas concretos e, no meu caso, mais recentemente sistematizado pela pesquisa científica e pela formação em nível de mestrado.

Assim, considero que o nível pleiteado encontra fundamento na continuidade e na evolução dessa trajetória: na experiência acumulada desde meu ingresso na UFPA; nas responsabilidades administrativas e gerenciais assumidas; na atuação em infraestrutura, logística, transportes, processos administrativos, licitações e fiscalização contratual; na contribuição permanente para as condições de funcionamento do Instituto de Geociências; e, especialmente nos últimos anos, na capacidade de transformar experiência profissional em conhecimento qualificado por meio do **Mestrado em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia**, incorporando à minha atuação uma perspectiva científica de prevenção, análise de riscos e busca de soluções.

Mais do que descrever os cargos que ocupei, este memorial procura registrar o sentido que atribuo a esse percurso: **servir à Universidade, aprender com os desafios que ela apresenta e devolver à própria instituição, na forma de trabalho, conhecimento e experiência, aquilo que ela também me proporcionou como espaço de formação e desenvolvimento profissional**.

VI. ROL DE SABERES E COMPETÊNCIAS DECLARADOS

1. Apresentação de trabalho de interesse institucional em congresso, seminário ou outros eventos
Unidade: Por produto | **Qtde:** 3 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 13,50 pts

2. Exercício de atividades de gestão ou fiscalização de contratos de aquisição, serviços, convênios e acordos ou instrumentos correlatos

Unidade: Por designação | Qtde: 13 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 58,50 pts

3. Exercício de função gratificada (a partir da FG-03) ou equivalente (como titular)

Unidade: Por ano ou fração acima de seis meses | Qtde: 14 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 42,00 pts

4. Exercício de função gratificada (FG-01 e 02) ou equivalente (como titular)

Unidade: Por ano ou fração acima de seis meses | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 9,00 pts

5. Produção de material técnico, científico, metodológico ou administrativo estruturado que visa à difusão do conhecimento

Unidade: Por produto | Qtde: 4 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 18,00 pts

6. Atuação em atividades de organização, fiscalização, execução de exame de seleção, vestibular ou concursos

Unidade: Por designação | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 9,00 pts

7. Participação como defensor dativo ou como membro de equipe designada em processos de apuração de materialidade e responsabilidade, como sindicância, processo administrativo disciplinar e tomada de contas especial

Unidade: Por designação | Qtde: 2 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 6,00 pts

8. Exercício de atividades relacionadas à licitação e às suas excepcionalidades

Unidade: Por ano ou fração acima de seis meses | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 3,00 | Subtotal: 3,00 pts

9. Atuação como responsável por setor ou por unidade, formalmente designado, desde que a designação não gere pagamento de remuneração

Unidade: Por ano ou fração acima de seis meses | Qtde: 1 | Pts/Unit.: 4,50 | Subtotal: 4,50 pts

VII. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE LEGAL

Declaro, para todos os fins de direito, que as informações constantes neste Memorial Descritivo ocorreram no exercício da carreira, não foram utilizadas em requerimentos anteriores e são verdadeiras, autênticas e estão devidamente comprovadas com a documentação anexada, assumindo inteira responsabilidade pelas declarações prestadas, sujeito às sanções legais cabíveis em caso de falsidade.

Declaro ainda estar ciente de que o título utilizado como requisito de entrada para o nível atual não serve para pontuar no rol de saberes apresentado neste memorial.



MEMORIAL DESCRITIVO RSC-PCCTAE Nº MEMORIAL - RSC - DOUTORADO/2026 - IG (11.39)
(Nº do Documento: 10)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/08/2026 17:28)

IVALDO DE JESUS ALMEIDA BELEM

TECNICO DE LABORATORIO AREA

IG (11.39)

Matrícula: ###80#2

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2026**, tipo: **MEMORIAL DESCRITIVO RSC-PCCTAE**, data de emissão: **20/08/2026** e o código de verificação: **ae9e7537a0**